

Eis um livro cuja tradução ao vernáculo torna-se imperativa. Nêle colaboram os mais distintos nomes da Psicologia Internacional, oferecendo ao leitor os pontos de vista mais modernos sôbre o complexo tema da teoria da personalidade. Tôdas as atuais correntes psicológicas são estudadas e comentadas pelos seus representantes credenciados e, além disso, inicia-se o livro com uma formidável síntese (Perspectiva da perspectiva — como êle graciosamente comenta) do Professor Gordon W. Allport que, sem dúvida, é o mais alto expoente da Psicologia norte-americana no momento. Com grande “finesse” expõe o A. os traços diferenciáveis mais característicos da Psicologia européia e americana: a primeira segue ainda a tradição de Leibnitz e Kant, porém a segunda se inspira preferencialmente nas idéias de Locke e de Hume. Além disso, a psicologia européia visa mais a compreender o Homem na sua “totalidade” e a americana se ocupa mais com o estudo das suas partes: propriedades, atitudes, fatores, sintomas, etc. Em terceiro lugar, os psicólogos norte-americanos mostram-se, em geral, mais ingênuos e otimistas, quanto às suas possibilidades, que os seus colegas europeus. Por outro lado, os norte-americanos interessam-se mais do que os europeus pelas influências ambientais (sociais) e, paradoxalmente, também, pelos “modelos cerebrais” do que os seus colegas do Velho Mundo. Em suma, os americanos regem seus estudos pelo ideal do “positivismo” rigoroso, o que não ocorre na Europa.

O capítulo de Henry P. David não é menos interessante, pois o leitor pergunta como êle irá conseguir resumir os pontos de vista de 13.000 psicólogos (que hoje se acham inscritos na APA). Além dos traços assinalados por Allport, cita David, como típico da teoria norte-americana da personalidade, o fato de ser mais mecanicista, empírica, quantitativa, nomotética, analítica e operacional, dando também mais

---

importância às pesquisas da psicologia animal e à motivação. O trabalho de Von Bracken (sôbre o ponto de vista germânico) é de grande valor, embora nos pareça excessivamente breve e não tomando em consideração a enorme contribuição de Ludwig Binswanger que, para todos os efeitos, tem de ser considerado como um autor de língua alemã. (Cabe a desculpa de que êle é citado por Ellenbergen ao expor os pontos de vista suíços.)

Outras contribuições de grande destaque são as da autoria de Else Frenkel-Brunswik, Buytendijk, Nuttin, Wellek, W. Wolff, J. Einseck e McClelland.

*E. M. L.*